

ARES B

SETEMBRO - 2013 - EDIÇÃO 163

BANCO DO BRASIL JÁ ESTA FINANCIANDO FLORESTAS

O Banco do Brasil quer financiar mais florestas plantadas em todo o Brasil. Quem afirma é o gerente de Agronegócios do banco em Goiás, João Bosco Mesias Costa. Para Bosco, tudo depende de um bom projeto, porque há recursos disponíveis com uma taxa de juros de apenas 5% ao ano – um número inferior à meta de inflação deste ano, que é de 6,5%.

Segundo o gerente, os recursos são originários do Programa ABC, que este ano tem um orçá-

mento de R\$ 4,5 bilhões para todo o setor produtivo e que inclui o setor florestal. “Os produtores rurais devem se dirigir às agências dos municípios em que residem e apresentar os projetos aos gerentes locais. O governo quer - no Programa ABC - trabalhar forte na redução de gases que provocam o efeito estufa”, frisou Bosco.

A política traçada pelo governo federal e que o Banco do Brasil está cumprindo é voltada para atender a todos os protocolos in-

ternacionais que o País assinou em matéria de meio ambiente. Bosco citou que o Brasil já vem tendo reconhecimento internacional na diminuição do desmatamento. Por isso, plantar florestas é um bom negócio que o banco já está fazendo e quer fazer mais.

Os recursos também podem ser aplicados em projetos de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). De acordo com João Bosco, o teto de cada projeto florestal chega a R\$ 3 milhões, em

um financiamento de 15 anos, com mais oito de carência. Além disso, Bosco mencionou que os produtores podem buscar outras linhas de crédito para financiar a compra de máquinas e equipamentos. Ele disse, ainda, que há outra alternativa – a do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), com juros de 3,5% ao ano, mas, neste caso, os recursos estão escassos.

* Fonte: Painel Florestal

NOVO CÓDIGO FLORESTAL NA PRÁTICA

Luiz Yamamoto explicou os detalhes do Código Florestal

“O novo Código Florestal na prática” foi o tema da palestra do engenheiro agrônomo e professor universitário Luiz Yamamoto. O conteúdo prático da lei nº 12.651. Yamamoto esclareceu que leis estaduais não vão prevalecer sobre a lei federal.

O código foi dividido em biomas, como cerrado, campos, pantanal, caatinga, Mata Atlântica, Amazônia e pampas. Em floresta, 80% serão de reservas legais, cerrado 35% e os demais biomas ficam 20% para serem reflorestados. Na Área de Preservação Permanente (APP) com o leito do rio de 10 metros, é necessário reflorestar 100 metros e a reserva legal será de 20% sobre esta área.

Qualquer atividade na APP, se não causar impacto ambiental, pode ser feita. Tudo o que foi feito antes do Código Florestal entrar em vigor não é considerado mais crime ambiental, porque o local se

transformou em áreas urbanas e rurais já consolidadas. Em áreas de represas, a responsabilidade de reflorestar vai para as empresas de energia elétrica, numa distância de 30 metros a partir do leito do rio.

Pelas regras no Código Florestal, toda a mata existente antes do protocolo de Kyoto, ou seja, a partir de dezembro de 2007, não gera crédito de carbono. Para quem planta eucalipto, o lucro torna-se duplo por gerar o crédito e, ao mesmo tempo, pode haver o corte visando à indústria da celulose e papel, desde que a área seja replantada. A fiscalização será feita via georreferenciamento a partir do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que vai facilitar a fiscalização, mas, por enquanto está em fase de teste.

Na prática, o produtor rural teria que fazer o memorial descritivo e recompor esta área com mata nativa, cujas desvantagens

são isolamento da área, custo do plantio e lucro cessante, além de conviver com animais silvestres, tornando um processo caro. A alternativa é compensar a reserva legal, que sai mais barato. Em valores de hoje seriam R\$ 2 mil por hectare. “O ideal é re-

cuperar a APP e depois entrar com o processo de reserva legal. Na compensação, os custos são menores e o desmatamento será zero”, destacou Luiz Yamamoto.

* Fonte: Painel Florestal - Elias Luz

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV “excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

PLANEJAMENTO OTIMIZANDO RESTRIÇÕES

Há algumas décadas, o Brasil vem se destacando no cenário mundial pelo seu potencial produtivo florestal, alcançando valores de crescimento inéditos e que representam verdadeiros recordes em nível mundial.

Atualmente, algumas florestas plantadas com espécies do gênero Pinus vêm crescendo com incrementos médios anuais superiores aos 30m³/ha-1/ano-1, enquanto, para o gênero Eucalyptus, esses incrementos superam os 50m³/ha-1/ano-1. Esses números representam valores médios comerciais e não valores máximos experimentais como ocorreriam há 3 ou 4 décadas.

Nesse cenário promissor, é importante o planejamento estratégico ou o planejamento de longo prazo, o qual tem como uma das suas finalidades principais o controle dos fluxos físico e financeiro futuros, considerando horizontes de planejamento longos.

É importante destacar que o controle dos fluxos físico e financeiro não se refere apenas ao equilíbrio da produção de madeira, critério denominado even-flow pelos administradores florestais; ele pode ser utilizado também

como um simulador da capacidade de expansão da produção com vistas à ampliação da oferta para as unidades consumidoras da matéria-prima florestal.

Para realizar o objetivo da produção florestal, que é a retirada de madeira da floresta, é preciso eliminar a fábrica, que é formada pelas próprias árvores. Nesse ponto é que a floresta deve ser vista como uma gigantesca poupança que, anualmente, gera seus dividendos na forma de madeira.

Se a rotação da floresta for, por exemplo, de 20 anos para o caso de florestas de Pinus, uma conta muito simples nos diz que apenas uma fração máxima de 1/20 da floresta poderia ser colhida anualmente. No entanto há situações em que fatores externos, como demanda e preço, estimulam a retirada de mais madeira da floresta do que essa fração máxima.

Atualmente, no Brasil, cada vez mais, as empresas utilizam ferramentas matemáticas de otimização para auxiliar na tomada de decisões. Nesse sentido, o Planejamento Florestal Estratégico Otimizado incorpora critérios matemáticos rigorosos de otimiza-

ção, visando obter da floresta a máxima produção ou o máximo retorno financeiro possível.

Empresas verticalizadas que não são auto-suficientes podem adotar como objetivo a maximização da produção física de madeira, enquanto produtores florestais independentes certamente desejarão maximizar o retorno financeiro da sua floresta.

Os horizontes de planejamento utilizados geralmente vão de 1,5 a 2 vezes a rotação da floresta, no caso do Pinus, com rotações de 20 anos e horizontes de planejamento de 30 a 40 anos, ou até 3 vezes a rotação, no caso do Eucalyptus, para a produção de madeira fina, com rotações de 7 anos e horizontes de planejamento de 21 anos.

É impossível pensar em planejamento florestal estratégico otimizado sem a utilização de software especializado. Neste sentido, no Brasil, já há disponibilidade de programas computacionais para gerar a complexa "árvore" de opções de manejo para mais de uma rotação, permitindo até mesmo a substituição das atuais florestas por outras mais produtivas.

Alguns desses programas incorporam simuladores de crescimento e produção com otimizados que montam e resolvem os complexos modelos matemáticos com vários milhares de variáveis e restrições.

Nas universidades brasileiras, alguns cursos de engenharia florestal já incorporam, no seu currículo, disciplinas específicas que abordam tanto aspectos teóricos quanto práticos da montagem e da resolução desses modelos de planejamento florestal estratégico otimizado, incluindo a utilização de software especializado.

Contudo a disseminação do conhecimento ainda pode ser considerada uma grande barreira para o uso generalizado dessas ferramentas avançadas de gestão da produção florestal.

As parcerias entre universidades e empresas vêm se fortalecendo a cada ano por meio do apoio a projetos de pesquisa, capacitação dos profissionais das empresas em programas de pós-graduação, treinamentos in-company, dentre outros.

É evidente que, aos poucos, o ceticismo de alguns anos atrás que havia em alguns tomadores de decisão deixa lugar, ao menos, à curiosidade, por verificar se os modelos matemáticos de planejamento florestal são capazes de detectar soluções melhores que as por eles adotadas. E é nesse sentido que, como professor e pesquisador da área de planejamento florestal, deixam a seguinte interrogação: Você já planejou sua floresta Hoje?

* Fonte: Revista Opiniões

CORPORAÇÃO FLORESTAL
MENEGHEL

Comércio de produtos florestais

PASTA ESTIMULANTE
ALTA PRODUTIVIDADE

Pesquisa de Produtividade

Fazenda	Pesquisador	Idade Floresta	Kg/Estrias
Iporanga	Silvano Cunha	9 anos	0,219
Angatuba	Luiz Almeida	7 anos	0,185
Santa Catarina	Eziquiel Camargo	12 anos	0,203

*Intervalo de 14 dias

Temos disponibilidade, qualidade e bom preço

Contate-nos

Acesso Ivens Vieira, Km 2,5 - Angatuba - SP

Fone: (015) 3355-0740 - (15) 9742-2339

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente	1º Tesoureiro
Eduardo Monteiro Fagundes	Dante Villardi
1º Secretário	2º Tesoureiro
Paulo da Cunha Ribeiro	Nercilio Justino Rodrigues
Secretária Administrativa	Diagramação - GP Publicidade e Propaganda
Bárbara Santana	Fone (14) 9790-6757
barbara@aresb.com.br	Tiragem - 450 exemplares
2º Secretário	Distribuição gratuita
Silvano da Cunha Ribeiro	

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 2,10
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,65
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,10
4 TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,23
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 8,16
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,95
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 12,95
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,40
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 10,05
10 BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,50
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 18,00
13 COLETA	TON.	R\$ 10,55
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 20,12
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 25,48
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 3,57
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,08
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 506,94
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,63
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 40,76
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,20
23 LIMA	UNID	R\$ 10,00
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 7,23
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,08
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,65
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 10,70
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 34,24
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,60
32 RESINA ELLIOTII FOT-FAZENDA SETEMBRO/2013	TON.	R\$ 1.895,00
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA SETEMBRO/2013	TON.	R\$ 1.777,50
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 130,00
36 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
37 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 30,30
38 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 39,74
39 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 56,11
40 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,41
41 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,26